

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA DE LOURDES PEREIRA DE LIMA

O PROGRAMA *EDUCAR PRA VALER* E O ENSINO DA LEITURA: UMA
PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES

JOÃO PESSOA-PB

2021

MARIA DE LOURDES PEREIRA DE LIMA

O PROGRAMA *EDUCAR PRA VALER* E O ENSINO DA LEITURA: UMA
PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES

Artigo apresentado como requisito
parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Letras a distância.

Orientadora: Prof^a Dra. Benedita Vieira
de Andrade

JOÃO PESSOA-PB

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DE LOURDES PEREIRA DE LIMA

O PROGRAMA EDUCAR PRA VALER E O ENSINO DA LEITURA: UMA
PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES

Artigo apresentado como requisito
parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Letras a distância.

Orientadora: Profª Dra. Benedita Vieira
de Andrade

Aprovado em 24 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Benedita V. Andrade

Presidenta: Orientadora Profa. Dra. Benedita Vieira de Andrade – IFPB

Josali do Amaral

Examinadora: Profa. Dra. Josali do Amaral – IFPB

José Moacir Soares da Costa Filho

Examinador: Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB

*Dedico este trabalho a meu filho Iago
Lucas por ter sempre me apoiado durante
todo o curso.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fortaleza maior, por me ajudar a ultrapassar todos os entraves encontrados no decorrer do curso.

Aos meus pais (In memoriam), que mesmo não estando presentes, contribuíram por meio de seus ensinamentos sobre o valor do conhecimento para o sucesso profissional e pessoal.

Ao meu filho Iago Lucas, pelo incentivo, pela paciência e ajuda nas tarefas de casa quando eu não tinha tempo devido a demanda do curso.

Às minhas irmãs que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência em determinadas ocasiões devido a demanda do curso.

Aos professores do IFPB, pelos ensinamentos, correções e, por parte da maioria, pela empatia, me possibilitando aprender e apresentar melhores desempenhos no processo de formação profissional, e, em especial, à professora Josali Amaral, pela empatia, carinho e dedicação desde o primeiro semestre do curso.

À minha orientadora, professora Benedita V. Andrade, pelas orientações, dedicação, disponibilidade, compreensão e paciência, que juntas foram primordiais para a concretização deste trabalho.

A Jansen A. Diniz, coordenador de tutoria do IFPB, por estar sempre à disposição e resolvendo assuntos burocráticos do curso de Letras com muita paciência e dedicação.

Às minhas colegas de curso: Danielle, Liliane e Suéllen, pelo companheirismo, pelos compartilhamentos de ideias e conhecimentos, bem como pelas conversas, em sua maioria, relacionadas ao curso durante as madrugadas, manhãs, tardes e noites.

À Celia Gomes, coordenadora da escola Padre Geraldo no ano de 2019, por fornecer informações que contribuíram para minha pesquisa.

À Kátia Germana, coordenadora geral da SEDUC-Mamanguape, pela disponibilização dos documentos relacionados ao programa *Educar pra Valer* para a realização da pesquisa e, também, pelo apoio e disponibilidade para quaisquer dúvidas relacionadas ao programa.

Aos meus amigos Eliane Cruz e Antônio José, que me ajudaram no início do curso a manusear o Ambiente Virtual de Aprendizagem. E aos demais amigos que torceram pelo meu progresso e sucesso acadêmico.

A todos o meu muito-obrigado!

“ O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. ”

Guimarães Rosa (2001)

RESUMO: Este artigo aborda o ensino de leitura numa perspectiva da semântica de contextos e cenários. Para tanto, discute-se sobre a eficácia dos métodos e das estratégias desenvolvidos pelo Programa *Educar pra Valer*, o qual apresenta práticas para que, ainda nas séries iniciais, os estudantes tornem-se leitores fluentes. Dessa forma, objetiva-se analisar as estratégias de leitura apresentadas por esse programa, verificando se estas contribuíram para a formação de leitores fluentes. Aborda-se a importância dessas estratégias na formação de leitores fluentes e verifica-se. Para tanto, adota-se como embasamento teórico os trabalhos de Ferrarezi Jr. (2008;2010), Kleiman (1999;2002) e Koch e Elias (2018a;2018b), na perspectiva da Linguística e da Semântica de contextos e cenários. Para constatar a eficácia dos métodos do *Programa*, examinam-se os dados de avaliação da turma observada com sua respectiva evolução. Por fim, ratifica-se que as referidas estratégias de leitura adotadas pelo programa trazem resultados satisfatórios para a formação do leitor fluente, quando comparados aos resultados da avaliação diagnóstica do início do ano letivo analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Educar pra valer. leitura. leitores fluentes.

ABSTRACT: This article approaches the teaching of reading from a perspective of the semantics of contexts and scenarios. For this, it discusses the effectiveness of the methods and strategies developed by the *Educar pra Valer* Program, which presents practices so that, even in the initial grades, students become fluent readers. Thus, the objective is to analyze the strategies presented by this program, verifying if they contributed to the evolution of the formation of fluent readers. The importance of these strategies in the formation of fluent readers is discussed and verified. Therefore, the theoretical basis are the work of Ferrarezi Jr. (2008;2010), Kleiman (1999;2002) and Koch and Elias (2018a;2018b), from the perspective of Linguistics and Semantics of contexts and scenarios. In order to verify the effectiveness of the Program's methods, the evaluation data of the observed class and its respective evolution are examined. Finally, it is confirmed that the referred to reading strategies adopted by the program bring satisfactory results for the formation of fluent readers, when compared to the results of the diagnostic evaluation at the beginning of the analyzed school year.

KEYWORDS: Educar pra valer. reading. fluent readers.

INTRODUÇÃO

A leitura nos permite seguir caminhos estruturados. Quanto mais lemos, mais compreensão adquirimos, pois, a leitura nos conecta com o mundo. Uma grande preocupação de quem atua na área da educação formal é a evolução do ensino-aprendizagem da leitura, pois ela não é apenas codificar palavras, mas inferir seus sentidos para a obtenção da compreensão em diferentes contextos e cenários. Nesse sentido, a implementação de políticas públicas visando a melhoria tanto do ensino quanto da aprendizagem é de suma importância para uma sociedade leitora. Na sociedade contemporânea, muitos pesquisadores da área da educação visam à importância da leitura e buscam métodos com a intenção de verem o desenvolvimento de indivíduos que nem

conhecem. Foi o caso dos idealizadores do programa *Educar pra Valer*, que presta assessoria técnica e gratuita aos municípios participantes.

Nesta pesquisa, iremos abordar o ensino de leitura numa perspectiva linguístico-textual e semântica, especialmente a abordagem da semântica de contextos e cenários (doravante SCC). Para tanto, vamos pesquisar sobre a importância da leitura e seu funcionamento para a formação de leitores fluentes; a eficácia dos métodos e das estratégias desenvolvidos pelo Programa *Educar pra Valer*, o qual apresenta estratégias para que, ainda nas séries iniciais, os estudantes tornem-se leitores fluentes. O programa é intitulado pela Associação Bem Comum, e tem como propósito prestar assessoria técnica gratuita aos municípios participantes, apoiando-os na implementação de boas práticas de gestão, tendo por base os bons resultados alcançados no município de Sobral e no Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC, no Ceará.

O objetivo do professor é sempre que o estudante aprenda, de fato, o que está sendo ensinado, porém, seu grande desafio é encontrar estratégias que realmente sejam eficazes para a aprendizagem e para o engajamento e a permanência dos estudantes nas escolas, desenvolvendo esse exercício, de modo a fazer com que estes não se dispersem durante a trilha do conhecimento no cotidiano.

Portanto, acreditamos que as políticas públicas sejam de suma importância para o desenvolvimento de uma nação. No caso de adesão ao programa, essas políticas estão contribuindo para que o ensino de leitura passe a ser uma atividade bastante rica, capaz de levar o aluno a interagir com outras vozes e descobrir novos conhecimentos, bem como desvendar novos horizontes.

Nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica, por meio do suporte em livros e artigos da área de Letras, especialmente no tocante à área de língua e ao que ela destaca em relação ao ensino da leitura. Caracteriza-se, também, como pesquisa exploratória, e se centra, sobretudo, no material alusivo ao programa *Educar Pra Valer*, que será discutido à luz da semântica de contextos e cenários, debruçando-se sobre diversos métodos e práticas que contribuem para a formação do leitor fluente na turma do 5º ano B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, no município de Mamanguape no ano de 2019. Quanto ao objetivo, apresentamos uma pesquisa descritiva, cuja proposta é observar, analisar e registrar como se procede o uso dos materiais do programa no cotidiano das aulas de leitura.

Visando ao desenvolvimento da leitura fluente nos estudantes das séries iniciais, o programa *Educar pra Valer* estrategicamente se espelhou no ensino do estado do Ceará e expandiu os métodos e estratégias de leitura que fazem com que o estudante torne-se um leitor fluente ainda nas séries iniciais e isso, também, nos chamou atenção, optando por ter o programa como nosso objeto de pesquisa.

O nosso artigo tem como objetivo principal analisar as estratégias de leitura do programa *Educar pra Valer* e verificar, por meio das avaliações diagnóstica e percursora, se há evolução na formação de leitores fluentes. Para tanto, examinam-se os dados de avaliação realizada na turma ora observada, lançando um olhar cuidadoso para a evolução desses dados. Dessa forma, busca-se analisar os métodos do programa que podem levar a criança a aprender a ler na idade certa, bem como se tornar um leitor fluente, ou seja, ler, compreender e interpretar textos de diversos gêneros, ainda nas séries iniciais. Alguns desses gêneros serão analisados em nosso trabalho sob a perspectiva da SCC. A pesquisa, perspectivada na SCC, propõe focalizar as estratégias de leitura sugeridas para o ensino-aprendizagem proposto pelo programa *Educar pra Valer*.

Uma das questões centrais que essa pesquisa busca responder é se há efetiva contribuição das estratégias de leitura desenvolvidas e utilizadas no programa *Educar pra Valer* para a formação do leitor fluente. Para tanto, por meio dos procedimentos teórico-metodológicos adotados, procederemos a uma análise e descrição dessas estratégias à luz da SCC na turma do 5º ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, do município de Mamanguape, para comprovar as contribuições do programa. Pretendemos constatar sua eficácia por meio de registros de resultados das avaliações leitoras diagnóstica e percursora realizadas, respectivamente, no início do ano letivo e no final de cada bimestre de 2019, cujos resultados foram disponibilizados pela coordenação geral local do programa *Educar pra Valer*.

Para alcançarmos esses objetivos seguiremos algumas etapas, organizando o texto em três seções: na primeira seção, apresentaremos a importância da leitura fluente. Na segunda, apresentaremos o programa *Educar pra valer*, a formação de educadores envolvidos no programa, a metodologia do programa, a Matriz referencial alinhada à BNCC e SAEB. Na terceira e última seção, serão analisadas, com base nos aspectos teóricos apresentados, as estratégias de leitura, bem como serão discutidas as estratégias para a verificação da fluência.

1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA FLUENTE

A sociedade contemporânea está cada vez mais rodeada de linguagens, sejam elas verbal, não verbal, visual, auditiva, e, nesse sentido, requer indivíduos leitores, para que essas linguagens possam ser lidas, compreendidas e interpretadas, proporcionando a interação entre eles, pois, segundo Koch e Elias (2018, p. 8) “A leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, lugar de interação-autor-texto-leitor com propósito construídos sociocognitivo-interacionalmente”.

Nesse sentido, a leitura proporciona o entendimento do que está sendo lido, fazendo a ligação entre as ideias do autor com o texto e a relação entre o texto e o leitor, proporcionando a interação entre eles. O entendimento sobre o que venha a ser a leitura está associado ao conceito de letramento, como nos informa o dicionário *Aulete* ao conceituar que o letramento *é a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social.*

Nessa perspectiva, ao vermos uma variedade de linguagens evidenciadas nos diversos gêneros, nos fazem perceber que cada leitor é diferente um do outro, pois cada um tem seu conjunto de conhecimento e experiência, assim, a leitura abre portas que nos fazem enxergar diferentes pontos de vista, concordar ou discordar das demais pessoas, inclusive daquelas que lerem o mesmo texto que nós. É isso o que proporciona a prática de leitura em nós seres humanos.

Mesmo sem dominar as letras do alfabeto, a criança forma seu texto apenas com a linguagem não verbal e imaginar o que está escrito a partir de imagens e símbolos, imaginando e criando um cenário para formar o seu texto. A leitura de linguagem não verbal também é subsídio para a leitura com linguagem verbal e, nesse sentido, passa-se a entender o mundo por meio de diferentes linguagens.

A responsável tanto para o ensinamento como para o aprofundamento dessas diferentes linguagens é a escola, pois é na escola que a criança tem o contato mais aprofundado com vários e diferentes textos e linguagens, os quais a guiarão para a aprendizagem do letramento, pois eles farão parte da vida dela para sempre.

Nessa perspectiva, cabe à escola montar estratégias e métodos de como os estudantes aprendam, por meio de uma seara de gêneros, bem como verificar se os métodos escolhidos estão sendo eficazes ou não, para que haja a possibilidade de novas estratégias, de maneira a sucumbir ou reduzir a evasão escolar, distorções entre séries, elevando o interesse discente, de modo a elevar o índice de aprendizagem. Esse é o propósito do programa *Educar pra Valer*, do qual passaremos a tratar.

2. O PROGRAMA

O *Educar pra Valer* é um programa da Associação Bem Comum, que trabalha prestando assessorias técnicas gratuitas para os municípios participantes, entre elas estão a formação dos formadores locais, a formação de gestão educacional e pedagógica, avaliação diagnóstica e percursora, bem como o acompanhamento de gestão, sempre com foco na qualidade da aprendizagem dos estudantes participantes do programa, tendo parceria com Fundação Lemann na produção de material didático-pedagógico, apoiando os municípios na implementação de boas práticas de gestão educacional. É responsabilidade do município participante apenas o material didático-pedagógico, como por exemplo os cadernos de atividades para cada aluno, além de outros materiais da mesma natureza.

Essas práticas se tomaram modelo e foram adotadas no município de Sobral, bem como no Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC, no Ceará. O programa trabalha juntamente aos municípios participantes com o objetivo de melhorar o rendimento e desempenho dos alunos nele inseridos e, nessa perspectiva, almeja-se consolidar o aprendizado, reduzir a reprovação, a repetência, a evasão e a distorção série/idade.

E, guiados por essa perspectiva, intencionam elevar o percentual de alunos ao nível adequado, de acordo com o esperado pelos parâmetros das avaliações desenvolvidas e aplicadas pelo MEC-Ministério da Educação, superando suas metas estipuladas, elevando o resultado do IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Por meio de nossos estudos, pudemos perceber que o programa se considera diferenciado pelo processo de acompanhamento mensal por meio das formações dos profissionais da escola, das avaliações diagnósticas e precursoras dos alunos (feitas no início e a cada dois meses do ano letivo), tanto da leitura como das avaliações com questões objetivas, aplicadas a cada sequência de atividades desenvolvidas nas turmas, para efeito de verificação de aprendizagem. O cronograma de aplicação das avaliações segue a cada dois meses, permitindo cada município o acompanhamento por meio dos resultados de todos os alunos, bem como por turma ou por escolas, tendo um panorama geral e possibilitando, assim, intervenções pedagógicas e de gestão, caso haja necessidade.

O programa constitui uma experiência piloto de 2018 em cinco municípios pertencentes a cinco estados brasileiros: Rio Grande Sul (Cachoeira do Sul), Pernambuco (Garanhuns), Maranhão (Codó), Bahia (Vitória da Conquista), consolidando-se, também,

em municípios da Paraíba, a exemplo de Sousa, Princesa Isabel, Monteiro, Conde e Mamanguape. Esse último é local do objeto da nossa pesquisa, que aderiu ao programa ainda em 2018, mas a utilização das estratégias aconteceu apenas em 2019. A fundação Bem Comum orienta que cada município que adira ao programa adote um nome e de acordo com essa informação, o município de Mamanguape aderiu para *Estudar pra Vencer*.

No município de Mamanguape, domicílio desta pesquisa, foi focalizada apenas a turma do 5º ano B da Escola Municipal Padre Geraldo como amostra para evidenciar se houve a evolução dessa turma por meio da adoção das estratégias de leitura do referido programa.

2.1. A FORMAÇÃO DE EDUCADORES ENVOLVIDOS NO PROGRAMA

O programa, juntamente à secretária de educação do município, planeja algumas medidas e implementa os processos formativos e informativos, como por exemplo, o plano de metas, com base em diagnósticos, visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem nas turmas que serão com ele contempladas.

Primeiro, tem-se a formação dos formadores e coordenadores local, seguindo o cronograma com as demais categorias, incluindo gestão escolar, coordenação escolar e docentes, antes de iniciar a aplicação das práticas com os alunos. De acordo com documentos fornecidos pela coordenação geral pedagógica do município de Mamanguape, as metas devem ser acompanhadas pela Secretaria de Educação e Cultura, como também avaliadas constantemente, possibilitando intervenções durante o ano letivo.

Esse processo trata-se do acompanhamento bimestral por meio de avaliações diagnósticas e percursora durante o ano letivo, que permite o programa e o município acompanharem todos os alunos individualmente, por turma e por escola, tendo um panorama geral da rede, possibilitando assim intervenções pedagógicas e de gestão, caso necessário. Para a formação de gestão educacional e docentes, o programa *Educar pra Valer* trabalha ações que visam melhorias no ensino-aprendizagem dos professores e alunos da rede municipal inseridos. Ademais, o programa abarca uma equipe de coordenadores regional com ampla experiência em gestão pública, os quais acompanham os municípios participantes na implementação de práticas e aperfeiçoamento de aprendizagens.

O programa conta, também, com os professores treinadores de leitura, exclusivos para a coleta e ensino da leitura daqueles alunos que, por algum motivo, não estejam no nível de leitura adequado ou não apresentem níveis de leitores mesmo sem fluência em séries anteriores.

Para a formação dos professores, são ofertados encontros mensais, sendo estes revezados com formadores regional e formadores local exclusivos do programa *Educar pra Valer*. Nas formações são entregues e explanados os materiais que serão distribuídos e aplicados com os estudantes. São feitas oficinas para explorar esses materiais de acordo com os descritores e habilidades da matriz referencial, compartilhamento de práticas que contribuam para o progresso dos alunos inseridos no programa etc.

2.2. A METODOLOGIA DO PROGRAMA

O programa oferta mensalmente as formações do pessoal nele envolvido. Nelas, são apresentados os materiais para que os participantes possam conhecer, aprender, tirar dúvidas, fazer apontamentos, resolver e elaborar metodologias para serem trabalhadas em sala de aula..., antes de pôr em prática tudo que foi ensinado e aprendido. Um material bastante conhecido para se trabalhar com os alunos é o caderno CAC-Caderno de Atividades Complementares. Nele, encontra-se os textos e atividades alusivas a cada texto, e que o professor deve trabalhar com sua turma, de acordo com o que já foi visto e estudado anteriormente pelo livro didático (suporte aos conteúdos que devem ser vistos pelo programa). O CAC é um suporte de ampliação e verificação de aprendizagens que prioriza os descritores e habilidades das matrizes de referência, inclusive da BNCC-Base Comum Curricular e SAEB-Sistema de Avaliação da Educação Básica. No que se refere à Língua Portuguesa, essas habilidades estão associadas à competência de leitura, interpretação e compreensão de textos. São essas habilidades que estamos focalizando neste trabalho, trazendo uma amostra de textos analisados.

O programa oferece, também, uma apostilha com os descritores e habilidades que os alunos devem aprender, rever e desenvolver durante o ano letivo, bem como um mapeamento e um gabarito de cada CAC para que o professor consulte informações detalhadas sobre cada atividade.

As questões das atividades vinculadas a esse material são elaboradas em forma de itens de prova, sendo questões objetivas, pensadas para serem aplicadas mensalmente no final de cada etapa finalizada ou a critério do professor. Ou se faz essa verificação de

aprendizagem mensalmente, quando trabalhar todos os conteúdos, ou a cada conteúdo explanado e trabalhado com os estudantes. Para explicar melhor, suponhamos que o conteúdo trazido pelo programa por meio do CAC seja a tipologia injuntiva/instrucional com o gênero receita culinária, o professor, antes de trabalhar com o material do programa, verifica se no livro didático ofertado pelo PNLD- Plano Nacional do Livro Didático, bem como por outras fontes afins, são contemplados esses conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos, utilizando as estratégias desenvolvidas pelo programa e, depois, em sala de aula, verifica se os alunos, de fato, aprenderam por meio dos textos e atividades apresentadas no CAC.

O programa “*Educar pra Valer*” apresenta suas boas práticas de acordo com o currículo prioritário de habilidades local, alinhados à BNCC e SAEB, com o objetivo de subsidiar e reorganizar o currículo escolar, bem como a seleção de conteúdos que serão apresentados nesse currículo. Todas as informações e orientações que norteiam o professor mediador estão em um caderno de orientações gerais, o qual apresenta tudo sobre conceitos de conteúdos que deverão ser explanados, habilidades, descritores, rotina etc.

2.2.1. MATRIZ REFERENCIAL ALINHADA À BNCC E SAEB

Este tópico reúne um conjunto de descritores que requerem do leitor habilidades linguísticas essenciais à compreensão de textos de gêneros variados. É esperado que o leitor desenvolva algumas competências e procedimentos de leitura, dentre elas, destacam-se: D1 – Localizar informações explícitas em um texto; D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4 – Inferir uma informação implícita em um texto; D6 – Identificar o tema de um texto; D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato .

O trabalho com os descritores e habilidades ganharam importância no ensino-aprendizagem, pois eles são obrigatórios de acordo com os documentos da BNCC-Base Comum Curricular. Para o eixo de leitura, esse documento “compreende as práticas de linguagem que decorrem da *interação ativa do leitor/ouvinte/espectador* com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos (...)”. (BRASIL, 2017, p. 71. *Grifo nosso*).

As habilidades desses descritores são, geralmente, encontradas nas avaliações da SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica. Nelas, espera-se que o aluno desenvolva a aprendizagem satisfatória para que consiga evoluir e avançar na aprendizagem.

De acordo com o que dispõe o programa *Educar pra Valer*, cada município pode adotar sua matriz referencial, desde que seja alinhada à BNCC, que é um documento de caráter normativo. Nesse sentido, o programa *Educar pra Valer*, tem sua própria matriz de referencia, a qual segue um caminho para dar contribuições na formação de leitores fluentes.

Essas habilidades trazidas pelos descritores acima apresentados, bem como outras, servem de guia para o professor trabalhar com seus alunos as potencialidades do texto, fazendo com que eles percebam que um texto, ao ser lido, deve ser compreendido e, que para isso, é necessário que se assimile que determinadas palavras contidas nos textos lidos produzem diferentes efeitos de sentidos, de acordo com o contexto e o cenário em que elas estão inseridas etc.

3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS

A leitura em séculos passados era considerada, apenas, como uma atividade mecânica de decodificação de palavras e como forma de encontrar respostas que estariam apenas explícitas nos textos lidos. No século atual é sabido que a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações estabelecidas entre as informações do texto e seus conhecimentos. Nesse sentido Ferrarezi Jr (2008, p. 174) defende que “O professor deve buscar com os alunos uma aplicação bem relacionada ao cotidiano, para que os alunos sejam despertados para os perigos e as vantagens de as línguas naturais permitirem que a gente diga coisas sem dizê-las explicitamente”.

O autor deixa claro que o implícito pode ser evidenciado nas atividades de interação do dia a dia. Suponhamos a frase: “O leite que estava na geladeira acabou”. Podemos inferir que alguém comprou leite; que na casa desse alguém tinha uma geladeira; que alguém que mora na casa tomou o leite etc., mas, em momento algum, todas essas informações coletadas a partir dessa frase estavam explícitas.

Para essa aprendizagem contemporânea existem métodos e estratégias para que um texto seja lido e compreendido, fazendo com que o leitor possa evidenciar, por exemplo, tanto as informações explícitas como as implícitas no texto lido, bem como fazer inferências de acordo com o contexto e o cenário do que venha ser assimilado no texto lido. Para isso, ele é apresentado e submetido a um leque de possibilidades que

podem fazer dele um leitor fluente. É isso que o programa *Educar pra Valer* se propõe a oportunizar aos alunos participantes.

Destacamos, aqui, como pode ser feita a inferência por meio dos textos com atividades encontradas no material do programa, a exemplo da tirinha abaixo, extraída do CAC- Caderno de Atividades Complementares, caderno 2, da página 7. Nessa atividade que mostraremos na sequência, o aluno deve adquirir, dentre tantas outras habilidades, o D14- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Texto 1- Tirinha



1. Nessa tirinha, as atitudes de Calvin indicam que ele estava
 (A) ansioso.
 (B) atrasado.
 (C) concentrado.
 (D) envergonhado

2. Em “20 segundos?!?” (3º quadrinho), a pontuação destacada indica
 (A) admiração.
 (B) ordem.
 (C) pedido.
 (D) surpresa

Fonte: programa *Educar pra Valer*.

Para os textos apresentados no material do programa ou em quaisquer outros suportes, o programa apresenta proposta de estratégias que facilitam a compreensão leitora e uma delas propõe que o professor distribua os textos e faça uma leitura *exemplar* antes dos alunos, os quais devem prestar atenção ao modo como o texto é lido pelo professor, como o ritmo, a entonação e a expressão ao identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações. Também devem prestar atenção à linguagem não verbal, pois esta serve de complemento para a compreensão do texto lido, para quando chegar a sua vez de fazerem a mesma leitura, agirem como o professor, por isso o nome dessa leitura é *exemplar*.

Notemos que na questão 1, o D4- Inferir uma informação implícita em um texto, está presente porque, em momento algum no texto, está informando visivelmente que Calvin está ansioso. O que se vê é que por meio de ações e gestos ocasionados por ele, o

leitor é orientado a essa conclusão. Já na questão 2, o uso dos sinais de pontuação, principalmente em exagero, juntamente à linguagem não verbal, faz com que seja trabalhada no aluno a habilidade D14- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Para fazer essas inferências, o professor deve levar o aluno a fazer hipóteses, avaliar a intenção do locutor/autor, analisar a situação comunicativa do texto, contexto etc. Outras habilidades devem ser observadas, como por exemplo, inferir a ideia central do texto, saber distinguir uma opinião de um fato, saber o sentido de palavras ou expressões em diferentes contextos, dentre outras competências. Esses são alguns percursos que os estudantes devem seguir para tornarem-se leitores fluentes. Mas todos devem partir da leitura e convergirem para a construção de efeitos de sentido. De acordo com Kleiman (1999, p. 35), “[...] a leitura é um processo só, pois as diferentes maneiras de ler (para ter uma idéia (sic) geral, para procurar um detalhe) são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido”.

Nessa perspectiva, cabe ao professor utilizar estratégias que, de fato, instiguem seus alunos a seguirem no caminho da leitura fluente e, nesse sentido, alcançar seu objetivo pretendido.

No CAC 2, página 4, podemos exemplificar por meio do gênero carta pessoal como procede o D11.

Texto 2- Carta pessoal

<p>Rio de Janeiro, 20 de março de 2009.</p> <p>Haroldo,</p> <p>Estou muito chateada com 5 você. A gente briga toda hora, você não me compreende e... é um grosseirão! Cansei de esperar que você mudasse, e nada! Agora é tarde demais!</p> <p>10 Cansei! Não me procure mais, Marta</p>	<p>6. A frase que expressa uma opinião é</p> <p>(A) "Estou muito chateada com você." (l. 4 e 5)</p> <p>(B) “A gente briga toda hora (...)” (l. 5)</p> <p><input checked="" type="radio"/> (C) “Agora é tarde demais! ” (l. 9)</p> <p>(D) “Não me procure mais (...)” (l. 10)</p> <p>Texto e atividade disponíveis no material didático do programa Educar pra Valer.</p>
--	---

BELTRÃO, Eliana Santos e GORDILHO, Tereza. In.: *Diálogo – Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2009

Fonte: programa *Educar pra Valer*.

Como mostrado acima, por meio do gênero carta pessoal e da atividade proposta, podemos identificar o D11- Distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato. Podemos notar que nas questões A, B e D são apresentadas apenas o que, realmente,

aconteceu entre Marta e Haroldo, demonstrado de maneira clara como o casal se desentendeu e se envolveu em contendas. Já na questão da letra C “*Agora é tarde demais!*”, fica retratada a opinião de Marta.

Essas são só algumas estratégias que podem fazer com que o aluno se torne um leitor fluente. Há outros caminhos que se alinham implicitamente a estas, mas não nos ocuparemos deles aqui, posto que não são objetos de nossa pesquisa. Tais métodos estão em sintonia com o que mostram Pacheco e Santos (2017, p. 233-234) em relação à fluência. Para esses autores “[...] a fluência de leitura refere-se à expressividade, precisão e velocidade na decodificação, que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, velocidade de fala, entonação, ênfase, ritmo, permitindo, assim, que a atenção seja direcionada para a compreensão”.

Essa definição de fluência, embora semelhante à adotada no Programa, é mais abrangente do que esta, pois o Programa aborda que o aluno seja considerado um leitor fluente apenas quando ele lê com ritmo e entonação adequados, com precisão (que são 5% de erros) e que leia no tempo determinado de acordo com o tamanho do texto. Não determina que, ao ler o texto, o estudante deva, ao mesmo tempo que faz a leitura, codificar um número máximo de informações para que ele saiba responder questões relacionadas ao texto lido, contendo informações explícitas e implícitas, apenas é esperado.

Após utilizar as estratégias para o ensino da leitura e compreensão de textos, se o professor observar que alguns estudantes ainda apresentem dificuldades em determinadas atividades, ele deve ficar mais atento a esses alunos, ajudando-os a entender o conteúdo por meio de exemplos e textos de compressão mais simples. Todavia, se eles já dominarem essas estratégias, saberão buscar subsídios para o entendimento do que leram. Para essa abordagem Kleiman (2002, p. 50) destaca que:

[...] se o leitor perceber que não está entendendo, ele poderá voltar para trás e reler, ou poderá procurar o significado de uma palavra-chave que ocorre no texto, ou poderá fazer um resumo do que leu, ou procurar um exemplo de um conceito. Enfim, dependendo do que ele detectar como causa, ele adotará diversas medidas para resolver o problema.

Nesse processo, o leitor é protagonista da sua própria aprendizagem. É sabido, porém, que há textos mais simples, que não exigem dos alunos grandes esforços para sua compreensão, podendo ter havido estudos com outros textos de gêneros afins em séries anteriores, com descritores já estudados ou que o estudante já conheça o sentido de

determinadas palavras apresentadas por meio estratégias cognitivas e pelo conhecimento de mundo.

Por meio de um trecho do texto “*De olho no espelho*”, do caderno de fluência do programa *Educar pra Valer*, p. 6, exemplificamos como o professor deve proceder no processamento de leitura e em caso da não compreensão dos alunos após a leitura.

Texto 3-Trecho de conto

*“No mundo de Bela, as meninas não cultivavam mais a naturalidade. A moda era se transformar. Bela não aderiu ao modismo, preferiu ser uma menina de verdade, original e natural. Isso era coisa que no seu mundo estava em **extinção**.”*

Trecho do texto *De olho no espelho*. Caderno de fluência do programa *Educar pra Valer*, ano 2019, p. 6.

Fonte: programa *Educar pra Valer*.

O professor pode fazer uma predição para a verificação dos conhecimentos prévios dos alunos, se eles sabem o significado e inferem o sentido de palavras e/ou expressões dentro do texto de acordo com o contexto que ainda será apresentado. Em seguida o docente pode fazer uma leitura exemplar, com prosódia, para que os alunos façam a leitura do mesmo texto seguindo o modelo do professor. Esse procedimento faz com que o aluno, ao ler o texto, tenha o cuidado de prestar mais atenção à pronúncia correta das palavras e expressões, fazer o uso corretamente da pontuação, seguindo a coesão e coerência durante a leitura. Para o texto apresentado, o professor pode fazer a predição, mostrando um vídeo ou contando a história sobre a ararinha Azul, explorando a palavra **extinção**, perguntando se os alunos sabem o que significa essa palavra. Pode, ainda, pedir que eles pesquisem em dicionários físicos ou eletrônicos os sentidos/significados da palavra, mostrando-lhes como aquela palavra se encaixa em diferentes contextos. Esse processo se harmoniza com a SCC, evidenciando importância dessa abordagem para a formação da leitura com fluência.

De acordo com o trecho apresentado, suponhamos que o professor, após fazer a leitura exemplar, peça para que os alunos leiam o texto e, ao término da leitura integral, pergunte a eles o que estava em **extinção** no mundo de Bela, e alguns deles não saibam a resposta, o professor deve validar as hipóteses levantadas na predição e fazer uma segunda leitura exemplar, de modo a permitir que os alunos compreendam o que, porventura, estava obscuro nas leituras anteriores. Deve chamar a atenção deles para aquelas informações e voltar ao trecho, ler novamente e, se preciso, mais vezes e

perguntar, novamente, o que estava em *extinção*. Essas são algumas estratégias para que os alunos despertem para a leitura e compressão leitora.

Para essas estratégias são usados os D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão e D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Caso alguns alunos ainda não identifiquem que sentido a palavra adquire naquele contexto, o professor deverá procurar saber se esses alunos conhecem os significados das demais palavras que julgue desconhecidas para eles dentro do texto, mostrando a eles que só é possível a compreensão do texto lido por meio do entendimento dos diferentes sentidos que as palavras têm e que esses sentidos variam de acordo com o contexto em que as palavras estão inseridas. A SCC aponta que:

“A polissemia é um dos recursos mais produtivos que o falante possui na construção de seus textos. A compreensão de seu funcionamento é essencial para compreensão do que seja a estrutura gramatical e o processo de atribuição de sentidos de uma língua”. (FERRAREZI JR, 2008, p. 166).

Em síntese, o professor deve conduzir o aluno a compreender que uma palavra pode ter vários significados, e que seu sentido muda de acordo com o contexto em que ela está inserida. Para expandir o conhecimento de mundo dos alunos, o professor deve utilizar como estratégia uma rotina diária de leitura com estudos do texto lido. Isso fará com que os estudantes ampliem seus conhecimentos e cada vez mais sintam o gosto pela leitura. O professor precisa ter em mente que cada leitura é única, cada leitor é único e constrói a leitura de acordo com o contexto e com seus conhecimentos de mundo. É nesse sentido que Kleiman (2002, p. 49), defende a leitura como “[...] um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos”.

Nessa perspectiva, o professor deve usar estratégias que facilitem o conhecimento e o entendimento de palavras e expressões apresentadas dentro dos textos. Essa é uma tarefa que requer conhecimento e paciência, respeitando as particularidades do aluno na aprendizagem, pois o ensino pode ser linear, mas a aprendizagem nem sempre é.

Apresentar aos alunos textos de gradativa complexidade é uma estratégia que os treina para a leitura proficiente, porque vai requerendo dele habilidades cada vez mais complexas de construção dos sentidos para textos de variados gêneros. Para essa competência, deve-se treinar o educando para perceber a significação das palavras ou

determinados sentidos mais específicos ou, ainda, efeitos de sentido que são criados no contexto específico do texto.

Essa construção de sentidos, a ser associados a uma palavra, segundo Ferrarezi Jr., (2008, p. 30), “ [...] permite entrever três fases, embora elas sejam muito distintas, com linhas divisórias muito nítidas”.

De acordo o autor, as fases para a constituição dos sentidos são a do sentido menor, sentido médio e sentido maior. O sentido menor é aquele que é associado a uma palavra logo que ela é ouvida). Suponhamos a seguinte frase: “A *cabeça* é uma parte do corpo humano que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar”. Nessa frase, é possível associar a palavra ao seu significado, ou seja, a palavra “cabeça” seria aquilo que remete à parte superior do corpo humano. Esse é o sentido que o estudante já sabe antes mesmo de frequentar a escola, pois ele já tem o conhecimento de mundo. Esse é o sentido menor.

O sentido médio é aquele que o contexto razoavelmente permite compreender que não é aquele sentido já construído inicialmente). Exemplificando, temos em: “Aquele filme não sai da minha “cabeça”. Observe que o sentido não nos remete exclusivamente à parte superior do corpo humano, mas sim, está associado a ela, por meio da lembrança/memória.

Já o sentido maior é o sentido pleno, especializado, construído pela inserção da palavra em um cenário. Nessa construção, será possível a associação de sentido a palavra “cabeça” em qualquer contexto. Suponhamos que a palavra exemplificadora apareça no seguinte contexto: “Aquele menino é o cabeça daquela turma”. Nesse exemplo, o leitor já associa a palavra a uma pessoa que se destaca por sua inteligência. Essa é a interpretação plena da sentença, construindo seu sentido maior.

Seguindo, ainda, com o exemplo da palavra “*cabeça*”, podemos observar seus diferentes significados, que variam de acordo com o contexto em que ela se encontra.

Assim, a essa palavra podem ser associados diversos sentidos, construídos em diferentes situações de comunicação, para representar variadas coisas. “Cabeça”- Parte superior do corpo humano-Capacidade para decidir, para escolher corretamente, sensatamente (“Use a cabeça”); - Lembrança, memória (“Aquele menino não me sai da cabeça”); - Animal, considerado numericamente (“No sítio do meu avô tem cem cabeças de gado”) - A extremidade saliente ou mais larga, ger. arredondada, de algo (“Cabeça do prego”); - Pessoa que se destaca por sua cultura ou inteligência (“Ruy é o cabeça daquele projeto”) etc.

À medida que os estudantes entram em contato com textos variados, ampliam seus conhecimentos e adquirem o entendimento de palavras em diferentes contextos e cenários, lendo com ritmo, entonação e fazendo inferências.

Nesse sentido, tornando-se um leitor fluente. Mas essa não é uma tarefa tão elementar e, nesse sentido, endossamos as palavras de Kleiman (1999, p. 11) para quem:

“[...] a tarefa de compressão pode ser complexa porque existe uma rede de relações sintáticas, lexicais, semânticas, pragmáticas, a nível de sentença, período, parágrafo, relação estas que tornam o objeto rico demais para uma percepção rápida, imediata e total.”

Por se tratar de tarefa complexa, o aluno deve ser exposto a leitura constante com mediação do professor, que o orientará na construção dos sentidos pretendidos.

Até o estudante adquirir todo esse entendimento, mesmo que implicitamente, e passar a ser um leitor fluente, ele deve passar por diversas transformações até chegar a fluência que se almeja, que é ler sem esforço, demonstrando entendimento do que leu, reconhecendo dentro de diferentes contextos palavras em diferentes sentidos (sentido menor, sentido médio e sentido maior), pois “quando lemos um texto, somos orientados pelas palavras, que nos oferecem um contexto explícito-o contexto-, entretanto temos que ativar inúmeros outros conhecimentos armazenados na memória para construir o sentido do texto.” (PAULIUKONIS e CAVALCANTE, 2021, p. 28).

Segundo o entendimento das autoras acima referidas, a leitura requer a mobilização de um conjunto de estratégias sociocognitivas e de vários tipos de conhecimentos armazenados em nossa memória. Quando lemos um texto somos obrigados a buscar os conhecimentos prévios que estão guardados em nossa mente, os quais podemos acionar quando precisamos.

O programa *Educar pra Valer* traz 14 (quatorze) técnicas para o desenvolvimento da leitura oral e mais 10 (dez) técnicas para desenvolvimento da leitura individual. Citaremos como utilizar as técnicas para o desenvolvimento da leitura oral. Escolhemos as duas que mais foram utilizadas na turma no ano de 2019. A *leitura exemplar* por exemplo, foi feita todos os dias, de modo a fazer com que os alunos tentassem ler igual ao professor.

Esse procedimento efetua-se quando o professor distribui os textos com os alunos e realiza duas leituras fluentes. Ele faz a primeira leitura e faz questionamentos sobre o texto lido; depois faz uma segunda leitura do mesmo texto enquanto os alunos acompanham em silêncio. Em seguida, o professor escolhe um aluno por vez e pede que ele leia o mesmo texto, fazendo observações e anotações de possíveis erros cometidos

pelo aluno durante a leitura. Ao término, o professor deverá fazer intervenções sobre os possíveis erros cometidos pelo aluno e pedir que ele leia novamente.

Outro exemplo de técnica de leitura oral é a *leitura acumulativa*. Essa técnica foi escolhida porque os alunos gostaram bastante, também porque se percebeu, com a aplicação dela, a evolução daqueles alunos que não tinham tanto engajamento com a leitura. Esse tipo de leitura proporciona ao aluno com dificuldade acompanhar aqueles alunos que têm maior facilidade ao ler um texto, pois aqueles tentam se igualar a estes. A depender do tamanho do texto, o professor seleciona uma quantidade de alunos e distribui os textos. O primeiro aluno lê o primeiro parágrafo, versos ou estrofe, depois esse mesmo aluno lê com o segundo aluno o próximo parágrafo, verso ou estrofe, depois, os dois primeiros alunos leem o seguinte parágrafo, verso ou estrofe com o terceiro aluno e assim sucessivamente até que acabe o texto.

Descreveremos a seguir uma técnica para o desenvolvimento da *leitura individual*. O professor forma uma dupla de alunos e distribui os mesmos textos para eles, sendo que um aluno lerá o texto para o outro, que estará observando e anotando no próprio texto os possíveis erros cometidos pelo colega. No final da leitura haverá uma socialização das anotações do aluno ouvinte/observador. A atividade deverá seguir invertendo os papéis. Essas técnicas de leitura despertam atenção na hora da leitura, tanto de quem está lendo quanto de quem está ouvindo.

As estratégias de leitura permitem ao professor encontrar caminhos para a formação leitora. A leitura fluente, ainda nas séries iniciais, proporciona aos estudantes uma amplitude de conhecimentos a partir de seus saberes prévios, por meio de vocabulário, o que contribui para o entendimento de determinadas situações do cotidiano.

Todas as técnicas de leitura do programa *Educar pra Valer*, encontram-se nos anexos deste artigo.

3.1. ESTRATÉGIAS PARA A VERIFICAÇÃO DA FLUÊNCIA

Dentre as várias estratégias de leitura propostas pelo programa na busca do leitor fluente existe, também, a verificação de aprendizagem, feita de forma diagnóstica e percursora, por alguém que não seja o professor da turma, designado para essa função, podendo ser um coordenador ou gestor escolar. A precisão e o tempo que o estudante leva para fazer a leitura vai depender do tamanho do texto, conforme explícito no exemplo a

seguir, retirado do caderno de fluência de 2019, da página, 11, do programa *Educar pra Valer*.

A TURMA DA RUA

O Dedé passou correndo por nós, com o Tupi, seu vira-lata de estimação, atrás. Tupi latia desesperado e o Gordo garantiu que o Dedé estava chorando. Nós corremos todos para ver o que era, eu, o Gordo, o Maneco de dona Luzia e até a Lulu.

A Lulu era irmã do Gordo, e vivia se metendo nas nossas brincadeiras. O Gordo tinha feito um regime e era magrelo, mas todo mundo continuava chamando ele de Gordo.

O Maneco da dona Luzia era o mais alto, desengonçado, e tinha uma fala muito engraçada. Por isso, às vezes, a gente o chamava de *Marreco* da dona Luzia.

Ah! Ia esquecendo, o Dedé caiu da bicicleta, por isso aquele choro desesperado.

PROSÓDIA	PRECISÃO	TEMPO
Ritmo e entonação adequados.	No máximo 6 erros.	No máximo 59 segundos.

Fonte: programa *Educar pra Valer*.

O texto acima é um dos textos do caderno de fluência, material de apoio didático-pedagógico para testes da leitura de fluência. Dependendo do tamanho do texto, os requisitos acima como a prosódia, que são o ritmo e a entonação adequados; a precisão, que é o número máximo de erros que o aluno pode cometer durante a leitura; o tempo, que é a duração em segundos para cada texto, bem como questões relacionadas ao texto lido com informações explícitas e implícitas, são levados em considerações para a avaliação da fluência. Esses requisitos poderão sofrer alterações dependendo do tamanho do texto.

O programa *Educar pra Valer* apresenta um modelo de rotina para cumprimento das atividades que devem ser praticadas durante a semana. A prática da fluência de leitura deve ser priorizada todos os dias letivos com os estudantes. Mas o que é prática de fluência de leitura? É a prática diária de leitura para chegar ao ápice do nível na leitura, alcançando “[...] expressividade, precisão e velocidade na decodificação, que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, velocidade de fala, entonação, ênfase, ritmo, permitindo, assim, que a atenção seja direcionada para a compreensão”. (DE JESUS SANTOS e PACHECO, 2017, p. 233-234).

Nesse sentido, esse conceito apresenta apenas uma semelhança com o que o programa conceitua como fluência. Os autores trazem o conceito com mais amplitude. Acreditamos que o programa tenha restringido esse conceito por se tratar de alunos ainda crianças, que ainda não chegaram a esse conceito mais amplo.

Para incentivar e desenvolver a fluência leitora, é necessário que o professor demonstre aos alunos o hábito da leitura diária, lendo com sua turma textos interessantes, trabalhando o vocabulário para que eles associem os diferentes contextos e para que

possam fazer inferências durante e depois das leituras. O professor deve utilizar metodologias adequadas de acordo com o nível dos alunos, isso proporcionará uma leitura deleite, não, apenas, a obrigatória. As técnicas de leituras ajudarão bastante a evolução da turma, fazendo com que alcancem o nível mais alto.

Para a avaliação da leitura oral, é essencial que o professor tenha o contato direto com o aluno, verificando suas habilidades relacionadas à leitura. É sabido que em uma turma nunca há um desenvolvimento linear, por isso, é necessária a construção de uma ponte entre o professor e o aluno para que juntos, por meio de técnicas de leitura, tenham o êxito esperado.

Como já mencionado, a equipe do programa *Educar pra Valer*, no início do ano letivo, faz uma avaliação leitora diagnóstica com os alunos participantes para saber em qual nível de leitura estão os estudantes. Depois, essa avaliação passa a ser feita bimestralmente. Essa avaliação oral deve ser feita fora da sala de aula, com a participação de apenas um aluno por vez. Essa avaliação deve ser feita por um avaliador, não pelo professor da turma, devendo seguir os seguintes procedimentos, de acordo com os materiais do programa:

1- Dar ao aluno o texto indicado e pedir que ele leia. Enquanto ele faz a leitura, o avaliador marca o tempo da leitura e os erros cometidos. Deve procurar observar a leitura, sem que o aluno perceba que está sendo cronometrado ou, pelo menos, ele não deve sentir pressão para ler mais depressa do que conseguiria normalmente. 2- Se o aluno ler com ritmo e entonação satisfatórios, cometer um número de erros inferior a cinco por cento das palavras do texto e ler com a velocidade adequada será considerado leitor de texto com fluência. 3- Se o aluno cometer muitos erros, ler de forma muito lenta ou sem ritmo e entonação, mas conseguir ler o texto todo, será considerado leitor de texto sem fluência. 4- Se o aluno começar a ler o texto e apresentar muitas dificuldades, deve se apresentar uma cartela com frases soltas.

Se ele ler as frases com poucos erros e demonstrando compreensão, será considerado leitor de frases. 5- Se o aluno apresentar dificuldades em ler frases, cometendo muitos erros ou lendo de forma muito lenta e sem ritmo, deve se apresentar uma cartela com palavras isoladas. Se ele ler as palavras corretamente, sem silabar e demonstrando compreender o sentido, será considerado leitor de palavras. 6- Se o aluno apresentar dificuldade em ler palavras, cometendo erros, silabando ou titubeando a cada sílaba, deve-se apontar algumas sílabas simples das palavras da cartela.

Se ele ler as sílabas sem dificuldades, será considerado leitor de sílabas.7- Se o aluno não conseguir identificar as sílabas ou cometer erros, será considerado não leitor. 8- O aluno que reconhece letras, mas não lê sílabas, deve ser considerado não leitor. O programa *Educar pra Valer* avalia o leitor de acordo com os requisitos já explicitados.

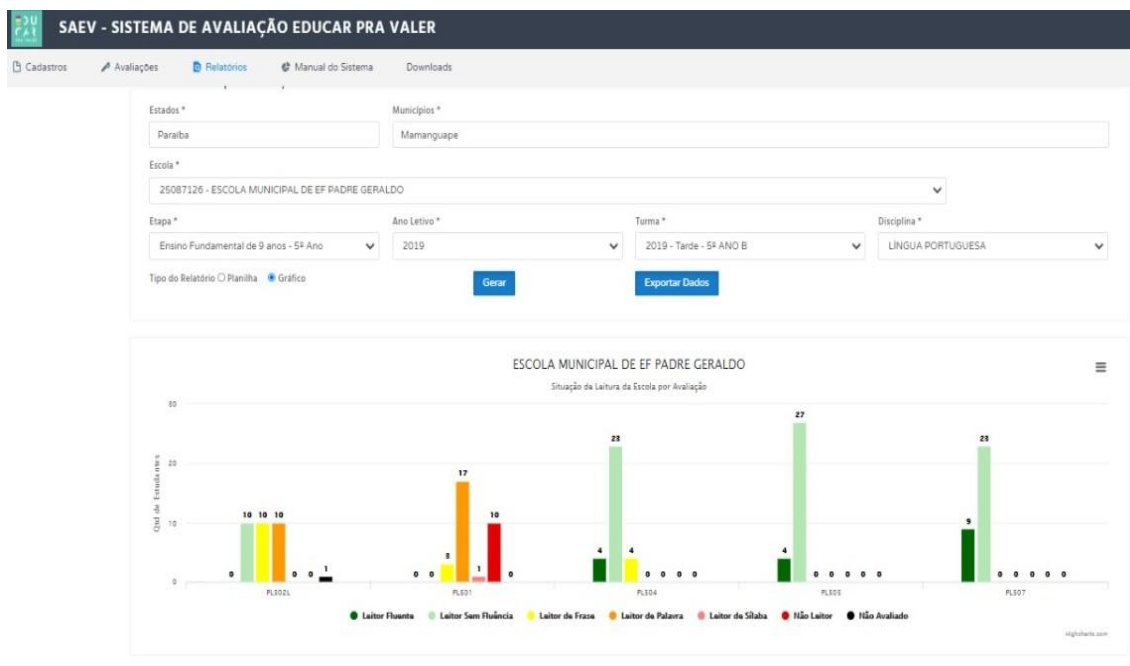
O programa *Educar pra Valer* avalia o leitor de acordo com os requisitos já explicitados, conforme se demonstrará na tabela seguinte.

Tabela 1- Níveis de leitura

0	1	2	3	4	5	6
Não avaliado	Não leitor	Leitor de sílabas	Leitor de palavras	Leitor de frases	Leitor de textos sem fluência	Leitor de textos com fluência

Fonte: *Educar pra Valer*.

O gráfico a seguir, elaborado pelo programa *Educar pra Valer*, mostra o resultado das avaliações desenvolvidas nos níveis de leitura durante o ano de 2019, na turma do 5º ano B, da escola Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape, mostrando a evolução dessa turma.



Resultados das avaliações de leitura diagnóstica e de percurso do ano de 2019, feito pelo programa *Educar pra Valer*.¹

Como professora titular da turma ora analisada, considero que o programa trouxe evolução e desenvolvimento nesta turma em relação à leitura, conforme explicitado no gráfico. Porém, convém destacar, como ponto negativo do Programa em relação aos critérios para aferição de fluência o fato de alguns alunos não serem intitulados como leitores de textos com fluência por não lerem e compreenderem o texto lido de acordo com os requisitos do programa, que são: ler com ritmo e entonação adequados, errar durante a leitura um percentual de cinco por cento, ler no tempo estipulado e inferir informações explícitas e implícitas em um tempo consideravelmente curto.

Essa posição se justifica pelo fato de ter presenciado alunos que se destacaram na avaliação escrita, alcançando, inclusive, nota máxima mesmo não sendo leitores fluentes. O que presenciei durante todo o ano letivo de 2019 foi que existem alunos que demoram para compreender o texto lido. Nesse sentido requerem mais de uma leitura e com mais calma para entendê-la.

Em contrapartida, em outro momento, cheguei a presenciar, dentre outros casos, a nota zero obtida por duas alunas que fizeram a avaliação escrita-objetiva diagnóstica.

¹ Os dados são inconsistentes porque, de acordo com a coordenação escolar, por conta da complexidade da avaliação leitora e por ser um procedimento novo, com prazo para a inserção dos resultados no sistema do programa, a avaliação diagnóstica foi feita de maneira errada. Os resultados de todas as avaliações de percurso estão corretos.

Depois, por meio das estratégias e técnicas desenvolvidas pelo do Programa, elas alcançaram os dois níveis mais alto da leitura.

O que podemos, de fato, ratificar é que o IDEB da escola evoluiu, saindo de 47 e alcançando 53, conforme mostraremos a seguir.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: PB

Município: MAMANGUAPE Nome da Escola: ESCOLA MUNICIPAL DE EF PADRE GERALDO

Rede de ensino: Municipal Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESCOLA MUNICIPAL DE EF PADRE GERALDO	2.4	3.1	3.5	4.2	4.3	5.4	4.9	5.3	2.5	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: INEP

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, o programa *Educar pra Valer*, ganhou um papel central em nossa pesquisa, no que concerne ao compartilhamento de seus métodos e estratégias para obtenção de leitores fluentes nas séries iniciais. As metodologias aplicadas para o ensino e o aperfeiçoamento de leitura tornaram-se essenciais no que tange a interpretação, compreensão e reflexão sobre o texto lido.

Nesse sentido, nossa pesquisa se deteve em analisar os métodos e as estratégias de leitura, bem como a comprovação dos resultados da avaliação leitora diagnóstica e percursora, com a turma do 5º ano B da escola municipal de ensino fundamental Padre Geraldo em 2019, ano da inserção do programa nas escolas do município de Mamanguape.

Partindo, principalmente, das inferências de significados e sentidos das palavras, numa abordagem à luz da SCC, que desenvolve estratégias de como enxergar o implícito, Ferrarezi Jr. (2008, p. 170) aborda com bastante clareza a questão da importância da inserção em contextos para a leitura fluente. O autor destaca que o professor tem o papel

importante de mostrar ao aluno os impactos que causam as palavras polissêmicas encontradas nos textos lidos, contribuindo para a sua compreensão leitora.

Esses impactos que causam a partir das inferências no texto por meio das palavras que mudam de sentidos, melhoram a aprendizagem, pois levam o aluno a se destacar na sociedade leitora atual, contribuindo para a diminuição do número de analfabetos e não leitores. Como analisamos, essas estratégias contribuem sobremaneira para o desenvolvimento dessas habilidades. Esse foi o objetivo por nós perseguido neste trabalho.

Como sabemos que o percentual de jovens analfabetos ainda é muito grande no Brasil, destacamos que é de suma importância e deve ser necessária a implementação de políticas públicas na área da educação, visando melhorias no ensino-aprendizagem. Isso mostra a preocupação do governo municipal ao aderir ao programa *Educar pra Valer*, cumprindo o papel de gestor no tocante à formação de uma nova geração leitora fluente, na tentativa de minimizar o índice de analfabetos e não leitores fluentes, pois um dos motivos para a persistência do analfabetismo hoje é o fracasso escolar.

Nesse sentido, o professor teve a importantíssima tarefa de repassar de maneira estratégica os conhecimentos adquiridos na formação do programa *Educar pra Valer* e pô-los em prática com seus alunos, possibilitando que todos saíssem do nível de leitura não adequado e alcançasse, inclusive, o ápice, recebendo o título de leitor fluente.

Em nossa pesquisa, descortinamos e ampliamos nossos conhecimentos em relação ao processo para que o aluno receba o título de leitor fluente. Esse processo se deu por meio das estratégias de leitura adotadas pelo programa e de como o professor se portou nessa mediação, sendo sua atuação primordial para essa aquisição do aluno leitor fluente. Essas estratégias mostraram como o aluno passa a compreender o texto que leu, por meio de uma leitura com ritmo e entonação adequados, sempre tentando inferir o sentido das palavras de acordo com o contexto e cenário em que elas estão inseridas. A SCC se mostrou como uma abordagem importante para trabalhar o texto em sala de aula, trazendo contribuições para o ensino de leitura, uma vez que analisa estratégias válidas para formar leitores fluentes.

As informações trazidas neste trabalho tiveram base na nossa experiência como professora na escola municipal de ensino fundamental Padre Geraldo, com a adoção do programa *Educar pra Valer*, na turma do quinto ano B, que se destacou na evolução leitora. Dos 32 alunos, nenhum ficou no mesmo nível inicial de leitura e a maioria teve uma evolução satisfatória, alcançando os dois níveis mais altos, o nível 5, intitulado de

leitor de texto sem fluência e o nível 6, intitulado leitor de textos com fluência. Em outras palavras, todos os alunos passaram para um nível mais elevado de fluência. Esse desempenho elevou o IDEB escolar, que saiu da nota de 49 para a nota 53. Esses resultados para a comprovação foram disponibilizados pela coordenação geral local do programa *Educar pra Valer* e pelo *INEP*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Análises de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando 'o pó das ideias simples'/ 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAUER, Adriana; SOUSA, Sandra Zákia. Indicadores para avaliação de programas educacionais: desafios metodológicos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 86, p. 259-284, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362015000100259&script=sci_arttext&tlng=pt

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título. CDU: 371.21. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/pcn-lingua-portuguesa-peb.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2020.

CABEÇA. *In*: AULETE DIGITAL. Disponível em: <https://aulete.com.br/letramento>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CHASIN, Alice A. da Matta C436m Manual para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. / Alice A. da Matta Chasin (coordenadora) - São Paulo, 2012. 97f. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows10/Downloads/manual_para_elaboracao_tcc%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows10/Downloads/manual_para_elaboracao_tcc%20(2).pdf). Acesso em: 5 nov. 2020.

DE JESUS SANTOS, Alcione; PACHECO, Vera. A fluência e compreensão leitora em diferentes níveis de escolaridade. **Confluência**, v. 1, n. 52, p. 232-256, 2017. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/172>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para educação básica**. 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial; 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**: de la langue à lá vie/Celso Ferrarezi Jr. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991. Disponível em:file:///C:/Users/Windows10/Downloads/como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa%20-%20Antonio%20Gil%20(2).pdf. Acesso em: 5 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. MAI. 2018. n. p. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 9 dez. 2021.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

KLAIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. Angela Kleiman 9º Edição, Campinas, SP: Pontes. 2002. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbntZlXN0cmFkb3Byb2ZsZXRYXN1ZnJwZXxneDo2YzQzMWU0YjUyZTg3NWl4>. Acesso em: 25 mar. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018a.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018b.

LETRAMENTO. *In*: AULETE DIGITAL. Disponível em: <https://aulete.com.br/letramento>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 1990. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=lakatos%2C+tipos+de+pesquisa&oq=LAKATOS. Acesso em: 2 abr. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Joan Edesson de Oliveira; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte (Org.). **Orientações Gerais-Língua Portuguesa e Matemática**. 5º Ano. Sobral: Lyceum-Consultoria Educacional Ltda., 2019b. 20 p.

OLIVEIRA, Joan Edesson de Oliveira; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. **O que fazem as boas escolas?** Disponível em: <https://consultorialyceum.com.br/wp-content/uploads/2019/09/O-que-fazem-as-boas-escolas.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

OLIVEIRA, Joan Edesson de Oliveira; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte (Org.). 5º Ano - Língua Portuguesa e Matemática - Caderno 1. Sobral: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2019a. 20 p.

OLIVEIRA, Joan Edesson de Oliveira; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte (Org.). 5º Ano - Língua Portuguesa e Matemática - Caderno 2. Sobral: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2019b. 20 p.

OLIVEIRA, Joan Edesson de Oliveira; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte (Org.). 5º Ano - Língua Portuguesa-Caderno de fluência. Sobral: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2019. 56 p.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Texto e ensino. – Natal: SEDIS-UFRN, 2008. Disponível em: <https://www.repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26874>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ANEXOS

**MATRIZ DE REFERÊNCIA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA
LEITURA E COMPREENSÃO**

I. Procedimentos de Leitura
D1 – Localizar informações explícitas em um texto. (EF15LP03)
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. (EF35LP05)
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (EF35LP04)
D6 – Identificar o tema de um texto. (EF35LP03)
D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. (EF04LP15)
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do texto
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). (EF15LP14, EF15LP18, EF15LP04)
D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. (EF15LP01)
III. Relação entre Textos
D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. (EF05LP16*)
IV. Coerência e Coesão no Processamento do texto
D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. (EF35LP06)
D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. (EF35LP29)
D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. (EF35LP26)
D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (EF35LP08)
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. (EF05LP10)
D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (EF04LP05, EF05LP04)
VI. Variação Linguística
D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. (EF15LP01)

Matriz de referência do 5º ano do ensino fundamental de Língua Portuguesa de leitura e compreensão.
Fonte: programa *Educar pra Valer*.

TÉCNICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA ORAL

a) LEITURA ORAL EXEMPLAR (PROFESSOR)

O professor deve realizar duas leituras fluentes do texto, de forma clara e audível. Os alunos devem ouvir a leitura do professor como exemplo de fluência, acompanhando o texto em silêncio. Em seguida, é a vez de o aluno ler o texto de forma clara e audível. Enquanto o aluno lê, o professor faz as observações e anotações. Quando o aluno terminar, o professor faz as intervenções necessárias sobre a leitura e pede que o aluno leia novamente.

b) LEITURA ORAL EXEMPLAR (ALUNOS)

Selecionar em torno de 5 alunos que são leitores fluentes e desinibidos e colocá-los para ler o mesmo texto, um de cada, diversas vezes. Os demais alunos serão ouvintes. É importante que o texto seja ouvido diversas vezes, para que os leitores não fluentes tenham boas referências de leitura de seus próprios colegas.

c) REVEZAMENTO

Selecionar apenas um texto para toda a turma ou para o grupo. Uma criança ou grupo de crianças começa a ler o texto e, em um momento combinado, todos param e outra criança ou grupo continua a leitura de onde o último parou. Todos do grupo ou dos grupos devem participar da leitura.

d) CUMULATIVA

Uma criança lê o primeiro parágrafo, estrofe ou verso, como for planejado. Ela e a próxima leem o segundo parágrafo e assim sucessivamente até o final do texto. Vão acumulando-se leitores à leitura inicial, de modo que ao final todos estejam lendo.

e) ANTIFÔNICA

Leitura feita por um aluno fluente ou professor, com os demais repetindo o que foi lido. Dividir a turma em grupos de no mínimo 5 alunos. Por grupo, o professor seleciona os leitores fluentes para encabeçar a leitura de cada grupo. Tudo o que o leitor ler, os colegas devem repetir.

Ex: Pode ser um verso, uma estrofe, um parágrafo etc. Os comandos devem ser claros, para que todos entendam e sigam corretamente. Todos os grupos se apresentarão com a leitura do mesmo texto.

f) REFRÃO

Uma criança lê a maioria do texto e o grupo inteiro se junta, em partes combinadas previamente.

g) LINHA POR CRIANÇA

Uma criança lê, por exemplo, duas frases de um parágrafo sozinha e o grupo inteiro lê a frase seguinte. Essa técnica se ajusta ao gênero, isto é, se é poema, instrucional, lista etc. O professor faz os combinados de acordo com o texto.

h) DIÁLOGO

Escolher os gêneros que tornem essa técnica possível. Os textos que melhor se ajustam são os narrativos. Um aluno faz o narrador e os demais se organizam a partir dos personagens que compõem o texto. É a leitura de grupos ou pessoas representando um personagem do texto selecionado.

i) CANTO EM CORAL PARA TRABALHAR PRECISÃO E VELOCIDADE

Sugerida como forma de introduzir leitores iniciantes em contato com textos escritos, pela facilidade de memorização. Podemos usá-las com ou sem a melodia, uma vez que com a melodia exige maior experiência leitora, por conta da velocidade. Para os iniciantes (1º ano), pode-se isolar os versos e trabalhar, um por um, até construir o texto todo ou um fragmento/estrofe. Escolha músicas de qualidade, que contribuam para a formação das crianças.

j) IMPROVISADA

A leitura começa de forma padrão, com um aluno lendo uma linha/verso ou parágrafo, mas em seguida, passa a ser imprevisível: um estudante lê algumas linhas, outros em duplas. Em vários pontos, algumas crianças enfatizam palavras particulares. Apesar de parecer um caos, essa técnica contempla vários níveis de leitura, promovendo a interação de todos e a promoção e valorização dos avanços.

k) LEITURA COM ECO

Pode ser conduzida pelo professor ou por um aluno com algum grau de fluência. Essa técnica assemelha-se a leitura antifônica; o que ela traz de novo é a possibilidade da participação direta de uma criança com uma fluência já iniciada. Assim, existe a oportunidade de a criança sentir-se encorajada e responsável por ler bem e acompanhar o seu próprio desempenho de leitura.

l) LEITURA MURMURADA (SUSSURRADA)

Devem ser selecionados trechos de textos de 50 a 100 palavras (textos já lidos e conhecidos pelos alunos). Em seguida, com voz baixa e suave, os alunos devem praticar a leitura por 5 minutos. Ao final, leem a passagem em voz alta para a turma inteira.

m) LEITURA REPETIDA DE PALAVRAS DE ALTA FREQUÊNCIA E DE FRASES

Preparar cartões com palavras mais comuns ou um mural de palavras para que os alunos leiam as mesmas isoladamente, de forma rápida e precisa. Depois, essas palavras devem ser inseridas em frases curtas e simples e devem ser lidas pelos alunos.

Variacão: listar de 5 a 10 frases numa cartolina ou mural e praticar a leitura em conjunto com os alunos várias vezes em um determinado momento da aula.

n) TEATRO DE LEITORES

Leitura dramatizada em duplas ou mais alunos, de acordo com os personagens e narrador ou o eu lírico do texto, no caso de poema. Pode-se utilizar uma piada, poema ou tirinha. É uma leitura oral divertida de textos curtos, dramatizada, teatralizada, com uso da voz expressiva.

TÉCNICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA INDIVIDUAL**a) ALUNOS EM DUPLAS**

As crianças, em duplas, lerão uma para a outra. Haverá sempre um leitor e um ouvinte/observador. A criança que for a ouvinte da vez deverá anotar ou marcar no texto as palavras que o colega errou ou sentir dificuldades. Ao final da leitura, pausa para a socialização das anotações do ouvinte/observador. Segue-se a atividade, invertendo-se os papéis.

b) EM DUPLAS: ABRAÇO AMIGO!

As duplas podem ser formadas por aluno/agente de leitura, aluno/voluntário ou aluno/funcionário da escola etc. Embora tenha sido inicialmente usada como forma de acompanhamento entre pai e criança, sua adaptação ao ambiente escolar é perfeitamente possível e eleva os leitores de suas condições iniciais. Um amigo em nível de leitura mais elevado deverá abraçar o amigo iniciante ou com dificuldades a fim de ajudá-lo a evoluir como leitor.

Essa técnica pode ser aplicada durante o treino de fluência, garantindo uma cobertura maior no atendimento da turma toda.

c) **O LEITOR SORTUDO (SILVA, 2018)**

A sugestão é que a criança leve um texto e a ficha de acompanhamento como tarefa de casa, e leia em casa para a família e vizinhos, que deverão assinar a ficha e dar sua opinião sobre a leitura ouvida. A ficha deverá ser preenchida e devolvida.

d) **LEITURA GRAVADA: ÁUDIOZAP/GRAVAÇÃO PARALELA PARA AUTOAVALIAÇÃO**

É preciso o uso da gravação como apoio nas leituras que o aluno deve fazer em casa. Percebendo a importância desse recurso, propõe-se o uso das tecnologias através do WhatsApp, para gravar a leitura exemplar do professor e difundir em grupos de pais e alunos, para que a criança a tenha como referência. A atividade poderá ter uma rotina semanal com dias fixos e, depois de treinar, as crianças devem gravar a melhor leitura que fez e passar para a professora como uma entrega de tarefa. Uma variação é, em sala de aula, gravar a leitura do grupo e, em seguida, ouvir o áudio e avaliar a qualidade da leitura. Após a autoavaliação, pode ser feita outra gravação, para ver se as intervenções foram compreendidas e agregadas à leitura.

e) **LEITURA SILENCIOSA CONTÍNUA**

Propõe-se a implementação da leitura, em duplas, para promover ou tornar efetiva a leitura silenciosa. Assim, é preciso criar objetivos, motivos pelos quais as crianças sintam necessidade de fazer a leitura silenciosa de maneira efetiva. Pela clareza de que a leitura silenciosa é a que se faz em praticamente todas as situações de leitura da vida social, acadêmica e profissional, é que se faz importante garantir ainda mais essa vivência diária pelas nossas crianças, qualificadamente.

f) **LEITURA DE RÁDIO (PODCAST)**

Dia anterior: Escolher uma passagem ou trecho de um texto, que seja longo o bastante para ser lido por quatro a seis estudantes. De preferência, escolher uma passagem de um texto já trabalhado. Falar sobre a importância da leitura em voz alta (com expressão e entonação), usando os profissionais de rádio e televisão como exemplo. Distribuir as partes do texto com os alunos. As partes mais difíceis devem ficar com os que estão mais capacitados. Deixar os estudantes praticarem a leitura de suas partes, oralmente, sozinhos e em duplas.

Solicitar a cada estudante ou dupla que formule duas perguntas sobre sua parte: uma literal, baseada em fatos do próprio texto, e uma inferencial, que requer o uso de informações do texto e seu conhecimento prévio para chegar a uma resposta.

O dia da leitura de rádio: Lembrar aos alunos que é preciso ler com expressão e com sentido. Fornecer apoio, com um microfone, para dar autenticidade à experiência. Os alunos devem ler suas partes na ordem proposta. Se os alunos encontrarem dificuldades na leitura, poderão chamar o professor ou o professor poderá ajudar quando houver necessidade.

Após todas as apresentações, deixar os estudantes discutirem a passagem inteira, utilizando as perguntas do dia anterior. Ao final da discussão, os estudantes devem fazer um resumo da história.

g) **DIGA ISTO COMO O PERSONAGEM**

Os leitores devem fazer duas coisas: praticar a leitura do texto escolhido e pensar sobre os sentimentos e preferências do personagem.

Escolher textos que possuam monólogos e diálogos, podendo ser curtos como uma sentença ou textos longos. Se o texto escolhido não for familiar, dar alguma explicação para os alunos, para que compreendam os eventos e emoções. A leitura do texto deve ser praticada na forma silenciosa e em voz alta. Em seguida, leia uma parte do trecho em vários tons de voz (com raiva, surpreso, alegre etc.) e discuta sobre os sentimentos que podem ser inferidos.

Variações:

Escolher trechos de textos e distribuir entre os alunos. Eles devem praticar e executar a leitura, um de cada vez, em pequenos grupos. O aluno ouvinte deve adivinhar qual a emoção que o leitor está sentindo. Após a leitura, discutir sobre o que o leitor fez para transmitir a emoção (aumentou ou diminuiu o volume da voz, fez pausa, mudou a velocidade etc.) e as marcas presentes no texto que davam pistas pra saber o que o personagem estava sentindo (itálico, negrito, ilustrações etc.).